

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

QUANTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE DANO PELO ATAQUE DO ÁCARO VERMELHO DO CAFEIEIRO NO SUL DE MINAS

RCC San Juan e JH Fiorelli – Engs. Agrs. Bayer Cropscience; J.B.Matiello - Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ; R.N Paiva e R.P. Reis - Engs. Agrs. Fundação Procafé; R.J. Andrade e S.V. Ramos - Técns. Agrs Fundação Procafé

O Ácaro vermelho é considerado uma praga secundária, atingindo com maior intensidade nas regiões quentes e nos períodos secos. Um fator muito importante tem sido o desequilíbrio causado pelos defensivos sendo bem conhecido o efeito do excesso de doses de cobre e de piretróides e, mais recentemente, tem sido observadas elevações na população do ácaro em tratamento com neonicotinóides.

Não se conhece bem os prejuízos causados pelo ataque de ácaro vermelho, cuja infestação pode causar redução da área fotossintética e desfolha das plantas. Trabalho realizado por Fahl et alli (Anais do 32º CBPC, p.210, 2006), mostra pouco efeito do ácaro vermelho na atividade fotossintética da folhagem. Resta conhecer o efeito da desfolha provocada pelo ataque da praga.

Com o objetivo de avaliar eventuais danos causados pelo Ácaro vermelho, nas condições da cafeicultura no Sul de Minas, foi conduzido um ensaio na Fazenda Experimental de Varginha – FEV, no ciclo 2005/2006/2007, que constou de 6 tratamentos, 4 repetições, em blocos ao acaso e parcelas de 9 plantas.

Os tratamentos constaram da aplicação de alguns defensivos para provocar o desequilíbrio em diferentes níveis de ataque, e que, conseqüentemente aumentou a infestação do Ácaro Vermelho. Foram ensaiados 6 tratamentos, sendo 4 doses de piretróides e neonicotinóides e a testemunha. Foram usados programas de 1 a 4 aplicações, visando acelerar o ataque. Foram incluídos 2 tratamentos com produtos inseticida/fungicidas via solo.

As avaliações constaram de determinação de nível de ataque, no terço médio das plantas, em 100 folhas ao acaso/parcela. Calculou-se a % de folhas atacadas (cor arroxeadas). O enfolhamento foi avaliado em 6 ramos por planta, no terço médio/superior. No ano de 2007, avaliou-se a produção na 1ª safra, para possibilitar a correlação com a desfolha provocada no ano anterior.

A ferrugem foi controlada em todo ensaio com produtos/especificações foliares para evitar fonte extra de desfolha.

Resultados e conclusões

No quadro 1 estão incluídos os dados de avaliações de infestação, enfolhamento e produtividade do ensaio.

Quadro 1. Percentagem de folhas infestadas por Ácaro vermelho, enfolhamento e produção em cafeeiros em condição de desequilíbrio por aplicação de defensivos. Varginha-MG, 2007.

Tratamentos	% Folhas infestadas	% Enfolhamento	Produção sacas/ha
	Julho/06	Agosto/06	Agosto/07
1) Neonicotinóide (2x)	2,5 a	91,7 a	41,6 a
2) Neonicotinóide (2x) + Piretróide (1x)	37,5 b	85,2 b	28,7 b
3) Neonicotinóide (2x) + Piretróide (2x)	59,2 b	73,5 c	15,0 b
4) Triadimenol&dissulfoton + Aldicarb	2,0 a	92,7 a	48,3 a
5) Cyproconazole&Neonicotinóide	13,0 a	94,0 a	35,00 a
6) Testemunha	2,5 a	92,2 a	41,8 a

ns - As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna , pelo Teste Scott Knott a 5 % de probabilidade.

Verificou-se que o ataque do Ácaro vermelho aumentou em função dos produtos e do nº de aplicações dos inseticidas, causando, portanto, a indução pretendida, de diferentes níveis de infestação. Em decorrência foram verificados diferentes níveis de desfolha observada em 2006.

Nos maiores níveis de infestação foi cerca de 20% superior em relação à testemunha. Essa desfolha não foi ainda maior pois não representou totalmente a queda observada no ponteiro dos cafeeiros.

A produção em 2007, refletiu os dados da porcentagem de ataque e de desfolha avaliadas em 2006, com perdas de 15 a 65%. Os tratamentos 2 e 3, que receberam 1 e 2 aplicações com inseticida piretróide, foram os mais atacados, com desfolha mais acentuada e com produtividade significativamente mais baixa. Os demais tratamentos variaram de 35,0 a 48,0 sc/ha, não havendo diferenças estatísticas significativas.

Conclui-se que o desequilíbrio para ácaro vermelho, nos casos em que ocorrem desfolhas significativas nos cafeeiros, resultam em perdas de até 65% na produtividade. Essa correlação desfolha/produção é semelhante aquela que ocorre com qualquer outra praga ou doença.